



DESAFIOS E POTENCIALIDADES DO ENSINO DE SOCIOLOGIA NA ESCOLA DR. BRUNILLO JACÓ: UM OLHAR DOS BOLSISTAS DO PIBID SOCIOLOGIA/UNILAB

Enzo Raphael Da Silva Lopes¹

Angelina De Fátima Nguli²

Maria Alda De Sousa Alvez³

RESUMO

Este trabalho é fruto da observação e análise de bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do subprojeto Sociologia da UNILAB na escola-campo E.E.M.T.I. Dr. Brunilo Jacó. O desenvolvimento deste trabalho se faz pertinente para que a escola, a gestão e o corpo docente possam enxergar a dinâmica escolar através do olhar dos bolsistas do PIBID, assim, desenvolvendo métodos para que os desafios apontados pelos bolsistas sejam superados. O objetivo deste trabalho é contribuir para que o olhar da escola Brunilo Jacó possa se voltar para o ensino da disciplina de Sociologia, e para que os desafios presentes na escola sejam superados e suas potências valorizadas. O trabalho foi realizado por meio das observações feitas pelos bolsistas nos momentos de visita à escola, observações de aulas e participação em atividades como a Gincana Sankofa, Gincana de Ciências Humanas realizada na escola-campo. Neste trabalho também teremos o suporte de autores e autoras que produzem sobre educação o ensino de Sociologia e a iniciação à docência. Para o bom êxito da nossa experiência, utilizamos a metodologia de estudo qualitativo, de natureza descritivo-reflexiva, pois dessa forma foi mais fácil e satisfatório discorrer sobre a temática. Além disso, realizamos constantes reflexões coletivas sobre os resultados obtidos, buscando sempre aprimorar nossas práticas e alinhar as propostas às necessidades reais da escola. O ensino da Sociologia, apesar dos desafios estruturais e pedagógicos, permanece como insubstituível para a formação humana. A experiência dos bolsistas do PIBID Sociologia na Escola Dr. Brunilo Jacó demonstrou que é possível transformar presenças em potência formativa, desde que haja escuta, acolhimento e práticas pedagógicas reflexivas. Reforça-se, assim, a necessidade de políticas de formação docente que valorizem a prática supervisionada e que promovam o diálogo entre universidade e escola. O PIBID, nesse sentido, cumpre um papel fundamental na formação de professores comprometidos com a educação pública, laica, gratuita e de qualidade.

Palavras-chave: ensino; PIBID; Sociologia; bolsistas.

UNILAB, Palmares, Discente, enzoraphael0031@gmail.com¹

UNILAB, Palmares, Discente, angelinanguili@gmail.com²

UNILAB, Palmares, Docente, aldasousa@unilab.edu.br³



INTRODUÇÃO

Este trabalho é fruto da observação e análise de bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do subprojeto Sociologia da UNILAB na escola-campo E.E.M.T.I. Dr. Brunilo Jacó, localizada na Avenida Contorno Sul, S/N, Conjunto Antonio, R. Tarcísio Bonfim, Redenção - CE, 62790-000. Através desta pesquisa iremos analisar e evidenciar os desafios e as potencialidades relacionadas ao ensino de Sociologia na escola-campo, fazendo apontamentos por meio da observação e do trabalho como bolsistas na escola.

A Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Dr. Brunilo Jacó está inserida em uma região urbana marcada por desigualdades sociais, o que se reflete no cotidiano escolar. Atende a uma população estudantil diversa, com diferentes trajetórias e vivências. A proposta de tempo integral visa ampliar o tempo de permanência dos estudantes na escola e, muito se discute sobre a integralização do ensino e os impactos dessa mudança para os estudantes.

O desenvolvimento deste trabalho se faz pertinente para que a escola, a gestão e o corpo docente possam enxergar a dinâmica escolar através do olhar dos bolsistas do PIBID, assim, desenvolvendo métodos para que os desafios apontados pelos bolsistas sejam superados. O objetivo deste trabalho é contribuir para que o olhar da escola Brunilo Jacó possa se voltar para o ensino da disciplina de Sociologia, e para que os desafios presentes na escola sejam superados e suas potências valorizadas.

A importância deste trabalho se dá pela urgência de um olhar crítico de como a escola-campo tem lidado com questões relacionadas ao ensino das humanidades, mais especificamente da Sociologia. Como bolsistas e estudantes com a graduação em andamento, nos deparamos na escola-campo com dificuldades que nossos professores da graduação sempre discutiram em aula, como também nos deparamos com grandes aptidões que infelizmente não têm o estímulo merecido.

As dificuldades presentes na escola-campo estão presentes na maioria das escolas, um exemplo é a pouca atenção ao ensino das ciências humanas como uma área comprometida para a formação dos jovens. Observa-se uma centralização nas outras áreas do conhecimento e pouca valorização do ensino das ciências humanas, mais especificamente da Sociologia. Essa é uma problemática que se observa em muitas escolas, porém na escola Brunilo Jacó esse cenário é muito mais evidente.

Segundo Lahire (2014), o ensino da Sociologia objetiva a produção de um conhecimento racional e justo sobre a sociedade. E através das vivências enquanto bolsistas, percebemos que existem vários entraves institucionais que impedem a concretização da produção efetiva desses conhecimentos mais críticos sobre questões sociais. Dessa forma, por meio das ações do PIBID, temos buscado trazer a importância da criticidade do ensino da Sociologia e das ciências humanas.

O PIBID, como política de formação docente, busca aproximar o futuro professor da realidade escolar, promovendo o contato direto com a sala de aula, os desafios da prática pedagógica e a gestão educacional (BRASIL, 2020). É nesse espaço que os bolsistas aprendem a lidar com a diversidade, com as barreiras institucionais e com a complexidade dos processos educativos.

METODOLOGIA

O trabalho foi realizado por meio das observações feitas pelos bolsistas nos momentos de visita à escola, observações de aulas e participação em atividades como a Gincana Sankofa, Gincana de Ciências Humanas realizada na escola-campo. Neste trabalho também teremos o suporte de autores e autoras que produzem sobre educação o ensino de Sociologia e a iniciação à docência.



Para o bom êxito da nossa experiência, utilizamos a metodologia de estudo qualitativo, de natureza descritivo-reflexiva, pois dessa forma foi mais fácil e satisfatório discorrer sobre a temática. Além disso, realizamos constantes reflexões coletivas sobre os resultados obtidos, buscando sempre aprimorar nossas práticas e alinhar as propostas às necessidades reais da escola. Essa vivência permitiu compreender a importância do trabalho coletivo e interdisciplinar na construção de uma educação mais inclusiva, crítica e transformadora, além de fortalecer nossa formação como futuros docentes comprometidos com práticas emancipatórias.

Durante o nosso primeiro semestre deste ano, as nossas observações foram realizadas em salas de aulas e em todos os espaços comuns da Escola Dr. Brunilo Jacó, nomeadamente: sala de informática, área de lazer, pátio da escola, na quadra, na biblioteca e na sala dos professores. Nestes lugares e recantos, utilizamos como instrumentos de análise os diários de campo, registros reflexivos, e rodas de conversa com os pibidianos, professores e alunos da referida escola. O tratamento dos dados seguiu a abordagem de análise de conteúdo, segundo Bardin (2011).

Ao longo da prática educativa dos desafios do ensino-aprendizagem, aprendemos práticas significativas relacionadas à identificação, análise e construção de respostas a problemas que surgem nesse processo. Essas aprendizagens têm se mostrado fundamentais para a melhoria da qualidade do ensino, para a promoção de uma aprendizagem mais significativa e para a construção de uma prática pedagógica mais crítica, responsiva e transformadora. Quanto à identificação de problemas, a primeira etapa desse processo diz respeito à capacidade de observar atentamente o contexto educacional, escutando os alunos, acompanhando seu desempenho e reconhecendo indícios de dificuldades ou entraves. Aprendemos que a escuta ativa, o diálogo constante com os estudantes e o uso de instrumentos de avaliação diagnóstica são ferramentas indispensáveis para identificar não apenas as dificuldades cognitivas, mas também aspectos sociais, culturais e contextuais que interferem no processo de aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da nossa observação, percebemos que os problemas no ensino-aprendizagem nem sempre são evidentes. Muitas vezes, estão sutis em comportamentos como a desmotivação, a resistência à participação ou o desempenho abaixo do esperado. Identificá-los exige sensibilidade, empatia e conhecimento profundo dos estudantes e de sua realidade. Já na análise dos problemas, estamos aprendendo aos poucos, a valorizar a investigação pedagógica como prática contínua, utilizando diferentes fontes de informação, observações, registros, para melhor compreender os fatores que contribuem para os desafios enfrentados. A construção de respostas eficazes para solucionar os problemas exige criatividade, planejamento e flexibilidade.

Observamos que as ações do PIBID não só diminuem a distância da universidade e da escola, mas proporcionam atividades voltadas para o ensino da Sociologia, onde podemos produzir fissuras nas barreiras institucionais que tanto insistem em distanciar os jovens das ciências humanas. Nossa aproximação com a escola também gera curiosidades nos jovens estudantes, eles sentem que podemos responder algumas de suas dúvidas sobre a universidade e sobre a Sociologia. Reconhecemos isso como uma das potencialidades presentes nas experiências vividas pelos bolsistas.

O ensino da Sociologia, apesar dos desafios estruturais e pedagógicos, permanece como insubstituível para a formação humana. A experiência dos bolsistas do PIBID Sociologia na Escola Dr. Brunilo Jacó demonstrou que é possível transformar presenças em potência formativa, desde que haja escuta, acolhimento e práticas pedagógicas reflexivas.

Reforça-se, assim, a necessidade de políticas de formação docente que valorizem a prática supervisionada e



que promovam o diálogo entre universidade e escola. O PIBID, nesse sentido, cumpre um papel fundamental na formação de professores comprometidos com a educação pública, laica, gratuita e de qualidade.

CONCLUSÕES

Na continuidade de cada atividade identificamos diversas potencialidades no ensino presencial. Destacam-se: a construção de vínculos afetivos com os estudantes; a possibilidade de mediação direta de conflitos e situações de vulnerabilidade; a capacidade de adaptar conteúdos à realidade vivida dos alunos; e o exercício da escuta ativa e da empatia como elementos pedagógicos essenciais.

As aulas de Sociologia, quando mediadas com sensibilidade e pertinência, tornaram-se espaços de escuta e de expressão crítica dos sujeitos. Os bolsistas destacaram ainda a relevância de atividades integradas com projetos interdisciplinares e culturais promovidos pela escola.

Por isso, estamos a aprender a importância de repensar estratégias, adaptar metodologias e criar ambientes mais acolhedores e estimulantes aos alunos com ajuda da coordenadora e supervisora do projeto. Além disso, compreendemos que as respostas não devem ser apenas pontuais, mas parte de um processo contínuo de acompanhamento e avaliação. E é fundamental criar espaços para o parecer constante dos alunos, ajustar práticas conforme os resultados observados e manter a disposição para aprender com os erros. Outro ponto essencial foi perceber que a construção de respostas não é responsabilidade exclusiva do professor e de nós bolsistas e estagiários, mas sim, de todos os membros que compõem a escola. Isto é, estudantes, coordenação, professores, estagiários e os terceirizados.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à CAPES por estar fomentando e estimulando a iniciação à docência e a produção científica de estudantes de licenciatura. Agradecemos também a nossa orientadora Maria Alda e nossa coordenadora de curso Joana Rower por sempre estarem nos apoiando em atividades importantes para nosso curso e formação.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Brasília: CAPES, 2020.

LAHIRE, Bernard. Viver e interpretar o mundo social: para que serve o ensino da Sociologia. Revista de Ciências Sociais: RCS, v. 45, n. 1, p. 45-61, 2014.